Uaranapú. Quarto e ultimo braço que deita pela margem direita o rio Hyapura, o qual se vai lançar no Amazonas ao poente do corpo do rio, ou do braço mais possante d'elle.

Uarapiranga. Ilha da provincia do Pará, na foz do rio dos Tocantins, e ao oriente da cidade de Belêm. Nesta ilha se ajuntárão em 1836 as forças maritimas imperiaes, quando a cidade e o governo da provincia estava em poder dos rebeldes.

Uarihuá. Tribu d'Indios da Guiana bralizeira, em outros tempos derramados pelas margens do rio Uereré, tributario da margem esquerda do Negro.

Uaximé. Ilha do rio da Madeira, na provincia do Pará, abaixo da villa de Borba.

Ubá. Nova povoação da provincia de Minas-Geraes, perto do rio Parahibuna. Teve principio num engenho que pertencia a João Rodrigues Pereira d'Almeida, a quem ElRei D. João VI condecorou com o titulo de Barão d'Ubá. Soube este senhor d'engenho attrahir ás suas fazendas quantos tinhão vontade de trabalhar a quem dava ou arrendava terras, de sorte que durante o governo constitucional se veio a formar uma povoação, e a igreja que ali havia dedicada a São Januario, foi elevada á categoria de parochia, por lei provincial de 7 d'Abril de 1841, que lhe deo por filial a igreja de Santa Rita de Meia-Pataca. Os moradores de seu termo metade Indios, metade brancos de diversas nações colhem bastante café, lavrão cannas, mandioca, e mais viveres para seu consumo, e exportão para o Rio-de-Janeiro muito café, e algum assucar e aguardente.

Ubahi. Rio da provincia de Mato-Grosso, perto dos Estados peruvianos; parece ser o mesmo a que os Hespanhoes chamão *Chiquitos* ou de Santa-Magdalena. É caudaloso, e se ajunta com o Guaporé, pela margem esquerda, pouco mais ou menos em 12 graos de latitude, 16 legoas abaixo da confluencia do Itunama, e 148 ao norte da cidade de Mato-Grosso. Em seu curso do sul para o nornordeste recolhe este rio o Machupó, e alguns ribeiros mais.

Ubahi. Rio da provincia de São-Paulo. (V. *Ivai.*)

Ubajara. Sitio aurifero no vertente oriental da serra Grande,

na provincia do Ceará, no districto de Crato. Os moradores d'esta serra certificão que ha tambem neste sitio prata, por isso que nelle se encontra não pouco sulfato de cobre vitrificado de côr de cinza.

Ubatiba. Lugarejo da provincia do Rio-de-Janeiro, 1 legoa ao norte da villa de Maricá com uma igreja da invocação de N. S. da Saúde, junto do ribeiro de que este lugarejo se intitula, o qual se lança na lagôa Maricá.

Ubatuba. Villa maritima do norte da provincia de São-Paulo, 45 legoas a esnordeste da capital da provincia, e 40 quasi ao poente da cidade do Rio-de-Janeiro, em 23 graos 26 minutos de latitude, e em 47 graos 27 minutos de longitude occidental. Foi fundada em 1637 por Salvador Corrêa de Sá e Benavides, governador do Rio-de-Janeiro, numa visita que foi fazer ás minas de que era administrador, e está sita na margem septentrional, e perto da bahia do seu nome. Os barcos pequenos podem surgir na barra d'um ribeiro que passa por esta villa, e fazerem ali suas descargas. Tem a villa d'Ubatuba duas igrejas, a matriz da invocação da Exaltação da Santa-Cruz, e a de N. S. da Conceição. Seu districto, com ser pequeno, tinha em 1810 perto de 3,000 habitantes, que fazem farinha de mandioca para exportação, semeão arroz, fabricão aguardente de canna, colhem algum café, e tabaco, vendem toucinho, taboado, e a exportação d'estes diversos generos andava todos os annos por 10 contos de reis. Alêm da tendencia natural que tinha esta pequena villa a augmentar-se, a emigração franceza occasiada pela vinda da familia real dos Borbões fez que fossem estabelecer-se em seu districto um grande numero de familias que se applicárão com especialidade á plantação de cafezaes. D'então por diante começou a ir em augmento o commercio, de sorte que em 1836 partirão do porto d'Ubatuba para o de Rio-de-Janeiro, 35,830 saccas de café, 2,250 rolos de tabaco, 123 saccas d'arroz, 32 canastras de toucinho, 10 saccos de feijão, e alguma madeira de construcção, tudo no valor de 443 contos de reis. A população actual d'este districto é avaliada em 6,000 almas.

Ubatuba. Linda bahia da provincia de São-Paulo, nas ad-

jacencias da do Rio-de-Janeiro. Póde ter 1 legoa de comprimento, e meia em sua maior largura. Suas margens são apraziveis, entremeiadas de casas, matas e prados : a entrada é facil, e os navios d'alto bordo indo pelo meio d'ella encontrão sempre de 10 até 15 braças d'agua, e achão-se abrigados contra os ventos do sul e do sudoeste, que são violentos nos mares do sul do Brazil. A partir da ponta septentrional da entrada d'esta bahia, a costa corre em direitura para léste por espaço de 10 legoas até a ponta Cairuçú, ao passo que da ponta meridional da sobredita bahia prolonga-se com irregularidade, correndo para oestesudoeste até a enseada que jaz ao norte do promontorio, onde está sita a cidade de São-Sebastião.

Uberava. Nova villa e cabeça de collegio eleitoral da provincia de Minas-Geraes, na nova comarca do Patrocinio. No fim do seculo passado, alguns habitantes d'esta provincia forão estabelecer-se em diversos sitios, então despovoados, do termo de Desemboque, que então andava annexo á provincia de Goyáz, e edificárão uma igreja dedicada a Santo Antonio e a São Sebastião, que ficou sendo filial da da povoação de Desemboque, em virtude d'uma ordem de 13 de Fevereiro de 1811, e que foi elevada á categoria de parochia do Brazil, por decreto real de 2 de Março de 1820, e por outro decreto de 7 de Novembro do mesmo anno forão as confrontações de seu termo fixadas da maneira seguinte : da parte do norte, os ribeiros Farinha-Podre, Tijuco, Uberava, Cocaes e da Prata; e da do sul, a confluencia do rio das Velhas com o Paraná. Quando as povoações de Farinha-Podre, de Patrocinio e de Separados forão creadas freguezias, o termo de Uberava foi repartido em quatro partes, e veio a ficar muito mais pequeno. A primeira assemblea legislativa provincial junta em Ouro-Preto no anno de 1835, conferio a esta freguezia o titulo de villa, e em 7 de Janeiro do anno seguinte teve a sua primeira sessão o senado da camara. Está assentada esta nova villa á beira do ribeiro da Lage, perto da margem direita do Uberava-Falso, e meia legoa ao nascente da estrada de São-Paulo para a cidade de Goyáz. É aprazivel e sadia; suas communicações com as provincias vizinhas são faceis por via de varios rios, o que lhe affiança um pros-

pero porvir. Seu districto se compõe dos termos das freguezias que primitivamente fazião parte da sua; e bem que seja assás grande apenas tem 2,000 individuos brancos, porêm em recompensa mais de 4,000 Caiapós civilizados de continuo inquietados pelos que não o são. Os Indios plantão mandioca, semeão milho, feijões e arroz, e colhem algum algodão; os brancos alêm d'estes viveres fazem criações de gado vacum e de porcos que se vendem em pé nos mercados das provincias de Minas-Geraes e do Rio-de-Janeiro.

Uberava. Lagôa da provincia de Mato-Grosso, ao pé da serra vulgarmente chamada Ponta-dos-Limites ou Chainez. Tem 3 legoas de comprimento, e communica com a lagôa Gahiba da parte do sul, e com o rio Paraguai da de léste. Os Indios da tribu Quatos vivem em suas margens, que abundão em veação, e repartem o tempo em caçadas e pescarias.

Uberava-Falso. Rio da provincia de Minas-Geraes, na comarca do Patrocinio. Nasce, como o Uberava-Verdadeiro, nos montes chamados da Farinha-Podre, corre do norte para o sul, e vai juntar-se com o rio Grande pela margem direita, depois de haver regado a villa a que dá nome.

Uberava-Verdadeiro. Rio da provincia de Minas-Geraes, que nasce no termo da freguezia de Farinha-Podre, aparta-se do Uberava-Falso, tomando para o sudoeste, e vai incorporar-se com o rio das Velhas pela margem esquerda, defronte da aldeia de Santa-Anna-do-Rio-das-Velhas. Entre estes dous Uberavas corre uma campina d'obra de 10 legoas, que fenece, da parte do occidente, no rio das Velhas, e do meio dia no rio Grande, os quaes unindo-se mudão os nomes no de Paraná. Esta planicie abunda de casoares, de veados e d'outras veações do mesmo genero.

Ubú. Ribeiro da provincia da Bahia, na comarca de Porto-Seguro. Vem da cordilheira, corre pelos campos cousa de 10 legoas, dando navegação a canôas, e vai desaguar no Jequitinhonha pela margem direita, entre o confluente do rio Grapiúna e o canal da Salsa pela margem opposta.

Uburetama. Povoação e serra da provincia do Ceará. (V. *Uruburetama.*)

Ucaiari. Rio da Guiana brazileira, cujo nome primitivo era Uahupé. Sobem e navegão por elle as canôas 5 dias de jornada. Ajunta-se este rio com o Negro pela margem direita, acima do forte de São-Gabriel.

Uenenexi. Rio da provincia do Pará, na Guiana brazileira, appellidado tambem *Inuhuixi;* ajunta-se pela margem direita com o rio Negro, entre a povoação de Santa-Isabel e a aldeia Maracabi.

Uereré. Pequeno rio da Guiana brazileira. Tem grande corrente, parece vir de mui longe, e vai misturar suas aguas exalviçadas com as do rio Negro, em que desagua pela margem esquerda, entre as povoações de Moreira e de Thomar.

Uexié. Rio da Guiana brazileira. (V. *Ixié.*)

Uhaihá. Tribu india da provincia de Mato-Grosso, que domina nas margens do rio Juruêna e do Arinos. Os individuos d'ella são doceis, porêm destituidos de toda civilização.

Uhaútas. Lagôa consideravel da provincia do Pará, nas terras que jazem entre o rio da Madeira e o Purú. Recolhe um semnumero de ribeiros, é semeada de ilhotas, e sangra-se num ribeiro do seu nome que se incorpora com o Madeira pela margem esquerda, no cabo d'um curso de 12 legoas. D'esta lagôa nasce tambem o ribeiro Paratari, que se lança no Amazonas, entre as confluencias do Purú e do Madeira.

Uman. Tribu d'Indios que vivião na provincia de Pernambuco, entre o rio Moxótó e o Pajehú, nas adjacencias da serra Araripe, num territorio que fallece d'agua quando faltão as chuvas. Andavão nús, com arcos e settas, unicas armas que tinhão; comião os animaes que matavão na caça assim mesmo como os colhião, e seguião no mais o costume de outras muitas tribus de que fallámos nos artigos precedentes. Estes Indios forão subjugados no principio do seculo actual, achão-se aldeiados, e começão a plantar alguma mandioca, a semear milho e abóboras, mas ainda se não desaffizêrão da paixão da caça, unica cousa de que principalmente vivem.

Umari. Povoação consideravel da provincia do Ceará, na serra que serve de separação entre esta provincia e as do Rio-

Grande-do-Norte e de Parahiba, com uma igreja filial da matriz da villa de São-Vicente-das-Lavras. Ha nesta povoação uma azinhaga por onde passa a estrada que vai do Piauhi para as cidades de Parahiba e do Recife, e onde vão-se juntar as que vem da cidade da Fortaleza e da villa d'Aracati.

Umari. Povoação da provincia de Parahiba, no districto da villa de Piancó e na cabeceira do rio das Piranhas.

Umarinaúhi. Rio da Guiana brazileira que se ajunta com o Cauhaburi ou Caburi, tributario da margem direita do rio Negro. Nasce nos pantanos de que sae por outra parte o Bacimoni, que desagua no canal appellidado *Cassiquiari*, o qual faz que o rio Negro communica com o Orenoco.

Umburana. Povoação da provincia da Bahia, no districto de Villanova-do-Principe, com uma escola de primeiras lettras, creada por decreto da assemblea geral de 16 de Junho de 1832.

Una. Aldeia d'Indios, na provincia do Pará, onde os capuchos que ali chegárão em 1617 fundárão um hospicio para os religiosos de sua ordem, e juntamente para instruirem na religião os Indios. Passa este hospicio pelo primeiro que foi fundado nesta provincia, e foi acabado em 1621.

Una. Antiga freguezia da provincia de Pernambuco, que foi incorporada na das Alagôas, quando esta comarca foi erecta em provincia do Brazil em 1818. Está situada na beira mar, em 8 graos 51 minutos de latitude, e em 37 graos 28 minutos de longitude occidental, na margem direita da foz do rio Una, que separa esta provincia da de Pernambuco. N. S. da Conceição é o orago de sua matriz, onde se solemniza com grande pompa a festa de São-Gonçalo. Os moradores do seu termo lavrão viveres para seu consumo e algodão que exportão para Pernambuco.

Una. Nova freguezia da provincia de São-Paulo, no districto da villa d'Itanhaen, e nas adjacencias do rio de seu nome.

Una. Rio da provincia de São-Paulo. Nasce na cordilheira fronteira ao mar, corre por entre fragas, dando navegação a canôas no sitio chamado do Prelado, e caminhando rumo de leste por espaço de 15 legoas, rega o districto da villa d'Itanhaem e a

freguezia d'Una antes de se precipitar no Oceano por uma larga boca, 10 legoas ao norte da foz do rio Iguape.

Una. Rio que serve d'estrema ás provincias das Alagôas e de Pernambuco. Nasce ao poente da serra Garanhuns, corre em voltas por montes e campos obra de 40 legoas nos rumos de leste e de sueste, recolhe pela direita o rio Jacuhipe que vem do sul, rega a freguezia do seu nome que fica um pouco mais abaixo e precípita-se no Oceano 3 legoas ao norte da Barra-Grande, e 12 ao sul do cabo de Santo-Agostinho. Sua foz é larga e admitte barcos que vão nella tomar carga de madeiras de construcção de excellente qualidade, cortadas nas matas das suas margens e nas do Jacuhipe.

Una. Rio da provincia da Bahia, na comarca d'Ilhéos. Nasce na serra d'Itaraca na qual fenece da parte do norte a cordilheira dos Aimorés, corre pelos montes no rumo de leste até 15 graos de latitude, e neste ponto de seu curso rega a villa d'Olivença, recolhe o ribeiro chamado Braço-do-Sul, e 1 legoa mais adiante desemboca no oceano, entre o rio Comandatuba ao sul, e a bahia dos Ilhéos ao norte. Ha sobre este rio em Olivença uma ponte, motivo por que não pódem as sumacas subir por elle alêm do porto d'esta villa.

Una. Ribeiro da provincia da Bahia, na comarca de Valença. Nasce na serra da Pedra-Branca, e lança-se no mar entre o continente e a ilha de Tinharé. Corre por montes cobertos de arvoredos e tem muitas cachoeiras que lhe atalhão o curso até bem perto de sua foz.

Una. Ribeirão da provincia da Bahia, na comarca de Rio-de-Contas, cujas aguas escuras bem que limpidas escurecem as do Paraguaçú, juntando-se com ellas pela margem direita 12 legoas abaixo da cachoeira do Cincurá na serra d'este nome.

Una. Ribeirão do continente da provincia de Santa-Catharina, na comarca do sul. Começa a dar navegação a canôas perto do morro de São-João, corre obra de 2 legoas do occidente para o oriente, e vai lançar-se na Laguna, perto de sua extremidade septentrional, e sobre a margem occidental.

Una. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da

cidade do Cabo-Frio : dá navegação a canôas por espaço de 3 legoas, e vai desaguar no mar entre o cabo dos Buzios e a foz do rio de São-João. As sumacas entrão em sua barra, e se achão amparadas contra os ventos do sul e do sueste pelos montes do Cabo-Frio.

Una. Ribeiro da provincia do Espirito-Santo, no districto de Guarapari, que vai desembocar no mar 2 legoas ao sul da villa d'este nome. Dá navegação a canôas em grande parte de seu curso.

Unana. Braço do rio Hyapurá, que sae de sua margem esquerda e vai lançar-se no rio das Amazonas entre a boca principal d'este rio e o braço que fica mais ao oriente, chamado *Copeja*.

Unhabi. Ribeiro que rega a cidade de Parahiba e se incorpora pela margem direita com o rio que deo seu nome á provincia.

Upanéma. Ribeiro da provincia do Rio-Grande-do-Norte, em cujas margens está sita a povoação de Campo-Grande, de cuja freguezia elle lava o termo antes de se ir ajuntar com o rio Appodi perto das salinas d'Açú, cousa de 4 legoas arredado do mar.

Upitanga. Ribeiro da provincia de Santa-Catharina, no districto da villa de São-Francisco : dá navegação a canôas 2 legoas antes de se lançar na lagôa de Cruz, á direita do rio Itapicú, que tambem entra nesta lagôa.

Urahi. Ribeiro insignificante da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto de Campos. Incorpora-se junto com dous outros com o Imbé, e torna-se navegavel. Dá-se em suas margens, como nas do Muriahé, a planta chamada *guatimbó*, cujas raizes fazem que sua agua seja pouco sadia. No mesmo districto se encontra o rio Ururahi, que é mister não confundir com o ribeiro de que tratamos.

Urarirá. Rio da Guiana brazileira, em cujas margens dominava antigamente a grande nação Manáo. Ajunta-se com o rio Negro, pela margem direita, entre as povoações de Moreira e de Thomar.

Urcas. Nome que dão os maritimos ao banco d'areia, que